

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadugos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colómas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

No dia 31 do mês findo passou o 13.º aniversário da morte do saudoso Dr. António José de Almeida, vulto proeminente da República que foi grande orador, jornalista vigoroso e Chefe do Estado que os portugueses tanto admiraram.

Ao cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, junto do seu túmulo, foram naquele dia muitas pessoas e o Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida depôr flores como preito de saúde e homenagem.

CARESTIA DA VIDA

Os géneros de primeira necessidade, dia a dia, sobem de preço e mesmo caros, na nossa região não se encontram à venda. O bacalhau subiu 60 centavos em quilo para o miúdo e 80 centavos para o grande, passando, portanto, a ser vendido a 9\$20 e 10\$10; o açúcar e o arroz é difícil encontrá-los; os ovos, em Lisboa, estão a 8\$40, e em Viana do Castelo já se vendem a 9\$60 a dúzia. O azeite também está a faltar, quando é tão precioso em todos os lares, demais com a falta de petróleo, (nem é bom falar nele) visto que na casa do pobre se usa a luz da candieira. E o sabão?...

Onde é que vamos parar!

O NÚMERO 7

Hoje o calendário marca dia 7 e com isso faz nos lembrar que os antigos contavam 7 planetas, 7 cores primitivas, 7 maravilhas do mundo, 7 sábios da Grécia e 7 generais foram destinados à conquista de Thebas. Quasi todos os povos dividiram o tempo em períodos de 7 dias; há 7 notas na música, e por muito tempo não houve mais que 7 metais. Na Bíblia encontra-se o número 7 muitas vezes; 7 testemunhas, 7 igrejas, 7 candieiros, 7 lampadas, 7 estrelas, 7 anjos, 7 trombetas, 7 pragas do Egipto, 7 cabeças de dragão e 7 diademas que traziam. No catecismo há 7 psalmos de penitência, as 7 alegorias e as 7 dores da Virgem, os 7 dons do Espírito Santo, os 7 sacramentos, os 7 pecados capitais e as 7 partes do officio ou as horas canónicas.

PRÍNCIPES DE BRAGANÇA

Estiveram na capital a caminho da Suíça onde vão fixar residência, o príncipe D. Duarte de Bragança e sua esposa a princesa sr.ª D. Maria Francisca de Bragança e Orléans, herdeiros ao trono de Portugal.

O Espírito e a Desgraça

O espírito... Há muita gente que dêle fala e quasi o não sabe avaliar e compreender.

Vão lá dizer a certos dos avaliadores, dos que se julgam de espírito possuidos, que êle depende, em muito, no seu valôr e na sua mais larga e exacta expressão, do aperfeiçoamento e desenvolvimento dos músculos!

Estamos mesmo a vêr um gesto de desdem dos egrégios espiritualistas. Entanto, nada mais verídico. Os músculos continuem para a formação do espírito, e depois para o rebustecer, o predispôr a bem da acção vital do organismo e da vida.

Sem dúvida que existe a disposição dos temperamentos, mas esta exclui aquela acção, antes a favorece e completa.

Da inconsciência e dos desdens resultam males sem conta para o individuo, para a família e a sociedade, avolumando em conjuntos que chegam ao infortúnio e à tragédia!

Quando o infortúnio surge, quando surge a tragédia, quando o céu se cobre de nuvens e a tempestade irrompe, em fúria e desabalo, sabe-se lá donde saíram as causas deflagradoras e irreprimíveis!

O espírito... Como o homem está longe de o considerar, de procurar conhecê-lo, possui-lo e elevá-lo, como deve sêr, existir, agir, em pensamento, em virtude, em acção,—raiz e flôr—rescência da vida do homem e do mundo!

E' certo que procedem como nós temos procedido... Alguns, pelo menos; muitos, não. Sentem prazer na vida mesmo sofrendo! Nós não sentimos êsse prazer. O que sentimos é o desejo de não irmos até o fim com o esmagamento de angústias e dores! Para nós o ideal é a morte repentina, imprevista, inesperada, contra o que toda a gente se manifesta, erguendo invocações a Deus e aos Santos.

Não, não estamos de acôrdo. O ideal para nós é que, uma vez determinada a morte, ela seja o mais rapidamente e despercebidamente possível!

Morrer, mas devagar, concebe-se apenas a um D. Sebastião—o Desejado—ao batalhador que vê a vitória perdida, mas luta sob a alucinação, na loucura do heroísmo, dando golpes

sobre golpes no anseio inexaurível de abater infieis!

* * *

Muitas pessoas, quando se sentem bem instaladas na vida, esquecem-se das horas amargas porque passaram e sorriem-se das infelicidades alheias..

Sorriem-se ainda é o menos, por quanto algumas enclavinham as mãos.

* * *

Por muito que a gente queira afastar o pensamento dos horizontes entre os quais se desenrolam factos dolorosos da guerra, não consegue.

Que mais não seja, êle, o pensamento, ergue-se e espraia-se para interrogar—embora conhecendo a impossibilidade da resposta—quando terá fim o espantoso cataclismo que sacode o mundo e o deixa coberto de ruínas, de escombros e cinza de incêndios, lamas de sangue, de vítimas em clamor e dôr, de corpos mutilados e almas em agonia, sem, ao menos, sentirem o orvalho suavíssimo das preces e das lágrimas!

E, no entanto, lá vão os certos imensos das mãis e das irmãs, das noivas e das amadas criaturas a quem a prece faz erguer a alma e os braços aos céus sagrados, a quem as lágrimas escurecem os olhos velados de tristeza e de sombra!

* * *

Todo o homem deve grangear o pão de cada dia com o suor do seu rôsto.

Assim foi determinado há muitos séculos, e milhões de criaturas o tem grangeado não só com o suor do seu rôsto mas também com o sangue do coração!

Mas, mal lhes chega! Em maioria, sentem fome e vivem rodeados de miséria. E se têm filhos, êstes são criados no meio de todos os negumes, logo aos primeiros passos na vida lhes dando a mão e conduzindo-os a figura da Desgraça.

Mas a par dêstes andam os que nascem já com um destino favorável, o pão grangeado sem que o seu suor fôsse preciso, e pela vida fora sômente o conhecendo no rôsto dos outros.

(Conclui na 2.ª pág.ª)

ECOS & NOTÍCIAS

S. S. PIO XII

Sua Santidade o Papa Pio XII dirigiu no último sábado a todos os portugueses, através do microfone de Rádio Vaticano, uma mensagem comemorativa do encerramento do Ano Jubilar das Aparições de Fátima.

O importante documento foi proferido em português e o Santo Padre, entre tantas afirmações de fé, referiu-se à maravilhosa paz que Portugal, a pesar de tudo e de todos, continua gosando, é imensamente menos ruïnosa, a- pesar- de todos os sacrificios que exige, do que a guerra de extermínio que vai avassalando o Mundo.

NOTAS DE 50 ESCUDOS

Foram postas em circulação as novas notas de 50 escudos com identicas características ás que circulam com a effigie de Ramalho Ortigão, variando apenas, no verso, que, em vez de verde escuro, é impresso em cores de rosa e azul, de tons claros, vendo-se a marca de água dentro de uma oval branca.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO

O Governo vai emitir obrigações do Tesouro no total de 250.000 contos, vencendo o juro de 2 1/2 por cento. Os titulos serão de dez obrigações, no valor nominal de mil escudos cada, e obrigatoriamente amortizados ao par, anualmente, em vinte annidades iguais.

PARECE ANEDOTA

No correio:
— Tem a bondade de me dizer se na correspondência retida há alguma carta para mim?
— O seu nome?
— Essa é bôla! Faça o favor de vêr que lá deve estar no sobrescrito.

ANTARES

Mulher, não quero teus beijos
Nem o teu amor me arrasta,
Uma tenho, que me rala,
Para mim é quanto basta.

Já tens dito muita vez,
Quanta vez te tenho dito,
Que morreu o nosso amor;
Não admira, estava escrito.

Desde há tempo para cá
Já dizes que me não queres;
Com isso pouco me importa,
Como tu há mais mi heres.

Por mais conselhos partiste,
Sendo comigo feliz;
Mais tarde aprêço darás
A todo o bem que te fiz.

CARLOS FERNANDES.

Ao correr da pena...

«O FIM DO MUNDO, por Camule Flamarion»

Assistimos pois a uma catástrofe formidável, lançando erupções gigantescas com violência indisciplinável, mais fantásticas ainda do que as das protuberâncias do Sol, que lançam, no entanto: em poucos minutos, a mais de duzentos mil quilómetros de altura, chamam imensas, que tornam a cair em chuva de fogo sobre a incandescente esfera.

A conflagração estelar era mais prodigiosa ainda, embora da mesma ordem, com preponderância dos chamejamentos do gaz hydrogénio.

A explicação mais provável é a do encontro de um enxame de pequenos astros muito cerrados ou com uma nebulosa gazosa. Podia, quando muito, ter sido o encontro com um astro como o nosso Sol, assaz distante para ser invisível da Terra, cercado por um cortejo de planetas habitados e que se tornou, bruscamente, cinco mil vezes mais ardente. Fim de um mundo ou de vários mundos pelo fogo.

Desde que os sábios humanos observam os astros, vinte e seis mundos, nosso vizinhos celestes, foram destruídos desse modo.

Notemos, antes de tudo, que quando falamos em «fim do mundo», é apenas de nosso mundo que tratamos, isto é, de uma modesta aldeia no imenso Estado dos céus.

A criança, que nasce e que tem toda uma longa existência ante si, pode ser comparada a um indivíduo que fosse obrigado a percorrer uma rua imensa, ladeada por casas de vários andares, sendo que em cada janela estivesse um bom atirador. Trata-se para esse indivíduo de percorrer essa rua evitando a fuzilaria dirigida sobre ele, quasi à queima roupa.

Todas as molestias ali estão; desde que nascemos nos ameaçam e nos espreitam: a dentição, as convulsões, o crupp, a varíola, a escarlatina, a meningite, a febre tyfoide, a gota, a tuberculose, o cancro, a enterite, a bronchite, a gripe infecciosa, a tísica, o aneurismo, a plebita, o envenenamento, os eugenhos de guerra, os automóveis, os trens, os bonds, os criminosos...

Nosso condenado á morte chegará são e salvo ao fim da rua? Talvez, mas, nesse caso, será igualmente para morrer.

O homem é organizado para viver cerca de cem anos. Mas, fazendo abstracção das janelas da rua e de todas as armadilhas, que lhe estão preparadas de principio ao fim da viagem, em geral, ele se suicida no meio do caminho, porque inventou uma civilização diametralmente contrária ás leis elementares da natureza.

Nosso planeta atingirá os limites extremos de sua velhice? Os accidentes e as molestias o espreitam também, porque a ordem do Kosmos também não é perfeita.

Acabamos de descrever uma

combustão possível derivada de um encontro celeste que elevaria de milhões de vezes a temperatura do Sol, como no caso das estrelas temporárias. Já que iniciamos essa exposição, vamos descrever outras causas possíveis de destruição de nosso mundo pelo fogo.

Antes de tudo, os cometas.

A 29 de Outubro de 1832, o cometa de Biella cortou a órbita da Terra. Que é a órbita da Terra? É o caminho por ela percorrido em torno do Sol. Que uma enorme bola de ferro seja lançada com enorme velocidade através de uma estrada, seu choque não deve ser temido, senão quando se pensa, justamente nesse instante, pelo mesmo ponto da estrada. Ora, ao anuncio desse encontro, os jornalistas de 1832, confundindo a órbita da Terra com nosso próprio planeta, escreveram lamentáveis prognósticos sobre os efeitos possíveis de um tal encontro. O fim do mundo foi anunciado em todos os tons.

Não era caso, entretanto, para alarmes, porque a trajetória de um corpo não pode ser tomada pelo próprio corpo e a Terra só passou pelo ponto de sua órbita atravessada pelo cometa a 30 de Novembro seguinte, isto é, só nente um mês mais tarde, mesmo viajando pelo espaço á razão de 2.560.800 k lómetros por dia.

(Continúa.)

Portugal está em marcha

Os bons governantes não se limitam a pensar os problemas de várias índoles, cuja resolução lhes foi confiada. Sabem que convem ás vezes, *vivê los*.

O sr. ministro efectivo das Colónias tem dado expressão real a esta necessidade. A sua acção na África portuguesa—em assuntos de carácter interno—e na África estrangeira—no prosseguimento daquela política de boa vizinhança preconizada por Salazar—tem sido digna do Império. Além de ter presidido, em Angola e Moçambique, á inauguração de importantes melhoramentos, o sr. dr. Vieira Machado visitou a Rodésia, a África do Sul e o Congo Belga, onde foi recebido com particulares provas de admiração e estima. Como retribuição da última destas visitas, estiveram recentemente em Luanda, o ministro das Colónias da Bélgica e o Governador Geral do Congo. Em declarações feitas á imprensa, ambos os visitantes salientaram que a sua estada em Angola constituirá uma verdadeira revelação, de tal forma nítidos progressos daquelle Colónia, haviam modificado e melhorado o seu aspecto exterior e as suas condições de vida.

Nas províncias ultramarinas—como no Continente—Portugal está em marcha.

Crónica da capital

«Os cinco do submarino»

IIII

Pensava na vida era certo, o Teixeira. Na vida e já nas 7 horas da manhã da segunda feira seguinte, em que tinha de recommear o trabalho e esquecer-se do que fez nas suas horas de folga para se entregar sômente, como os outros, ao que lhe está determinado no submarino. Aquellas poucas horas de prazer passaram-se como se passou o domingo immediato, rápidas, breves, lembradas de vez em vez no trabalho que nunca se troca por nada por, só nêle, o homem se dignificar, enobrecer e encontrar o unico, o verdadeiro e o real prazer da sua curta existência.

É mais uma semana que começa. O submarino acolhe-nos como sempre, parecendo lamentar, no primeiro dia, o tempo em que não nos viu. Está tudo a postos. Só quem faltou foi o Alves que adoeceu tendo de entregar-se aos cuidados da sua boa varina, que só nêle pensa e que constantemente o maçava a propósito de tudo e de nada. O serviço amontoava-se contra a vontade da tripulação. Ao meio dia, o Mata respirou fundo e agarrou-se ao almoço como nunca. Os restantes foram mais moderados. Pela tarde adiante um silêncio tumular pairou no submarino. Lá longe, o mataquear das máquinas, nas officinas; na rua, a barulheira intensa da vida ao ar livre; no rio, o largar das âncoras que feriam o costado dos barcos que paravam; no ar, as últimas andorinhas que se despediam até ao ano; nas almas um desejo ardente de paz para todos; nos corações, o amor sacratissimo dos bons. Quasi noite, o serviço acabara. A Alice esperava o Manuel não fosse elle fugir com outra, que se lhe mandava a meter nos olhos, e a deixasse ficar a pensar por lhe ter entregado, há muito, o seu coração; a Margarida ansiava pelo regresso do Teixeira que se tinha demorado mais do que o costume; em casa do Mata, pessoas de familia já desconfiavam que elle tivesse piorado do reumatismo porque também se atrazou; a Izabel lá estava á janela, como sempre, á minha espera a fim de me perguntar, muito interessada, as últimas novidades e o que tinha feito naquêlle dia; o Alves, coitado, esse é que nunca mais voltou. Ao mal de Pot sobreveio-lhe outro mal que o tem feito mais doente pelo que lá está a jizer numa cama da Liga dos Amigos dos Hospitais.

A tripulação ficou reduzida. São só quatro os tripulantes e um aprendiz que a bordo vai tomando umas lições uteis do Teixeira. O submarino levantou ferro e segue. O comandante sorri-se, mais uma vez, para o pessoal de bordo. Tudo vai bem, por enquanto e todos se esforçam por tudo continuar assim, o melhor possível. Oxalá. Deus o queira para que o submarino singre sempre sem peias e a sua tripulação viva como tem vivido, alegre e feliz.

— F I M —

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«A minha afilhada»

Arcebispo-bispo de Aveiro

Na Casa de Saúde de Lousa, encontra-se a repousar durante alguns dias, sua ex.^a reverendíssima o sr. Arcebispo-bispo de Aveiro D. João Evangelista de Lima Vidal. Acompanha-o o seu secretário particular.

Fazemos votos a Deus para que sua rever.^{ss} regresse restabelecido á nossa diocese.

Lenhas e carvões vegetais

Vai entrar em execução o decreto n.º 32.270, de 19 de Setembro findo, que foi promulgado para assegurar o abastecimento de lenhas e carvões vegetais aos caminhos de ferro, indústrias vitais e á população do país.

Um despacho ministerial de 30 do mesmo mês, determinou já ás primeiras entidades grandes consumidoras de lenhas que obrigatoriamente têm de ser abastecidas por intermédio do Grémio de Exportadores de Madeiras, devendo sujeitar-se ao mesmo regime todas as outras cujas compras se julgue conveniente retirar do mercado livre, para o não agravamento de preços.

As zonas abastecedoras e respectiva tabela de preços, que a seguir inserimos, constam do mesmo despacho:

1.^a Zona—constituída pelas matas situadas nas regiões circunvizinhas das cidades de Lisboa e Porto, a distancia não superior a 60 quilómetros da primeira e 25 da segunda, contados por estrada, caminho de ferro ou via navegável.

2.^a Zona—constituída pelas matas não compreendidas na 1.^a Zona e situadas ao longo das vias férreas e cursos de água navegáveis ou fluviais, a distancia não superior a 10 quilómetros, contados por estrada até aos lugares de carregamento mais próximos.

3.^a Zona—constituída pelas matas situadas fora da 1.^a e da 2.^a zonas.

TEMPO DE CORTE

Em pé ou pesadas immediatamente após o corte: Pinho na 1.^a zona 50\$00; na 2.^a 36\$00 e na 3.^a 30\$00; eucalipto, azinho e sôbro: na 1.^a zona 55\$, na 2.^a 41\$00 e na 3.^a 35\$00.

Pesadas no prazo de trinta dias após o corte: Pinho, eucalipto, azinho e sôbro na 1.^a zona 66\$00, na 2.^a 48\$00 e na 3.^a 40\$00.

NOTA:—os preços são por tonelada (lenhas e toros nas matas).

Uma caçada

A convite do nosso estimado clínico, sr. dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola, realizou-se uma grande batida ao coelho, na Mata de S. Jacinto, no dia 28 do ultimo mês, que foi uma enchente de caça; entre os 15 caçadores, houve um que bateu o record; foi o sr. João Rodrigues Barbosa, (o Neto) da Povoia, que abateu 4 lavancos, 2 coelhos e 2 raposas. Este antigo caçador e guarda das marinhas do sal e juncaes, é e tem sido um grande afortunado na caça, assim como um atirador certeiro.

Para transportar os batedores, foi utilizado o grande barco do sr. Júlio Marinhas, de Sarrazola, que se portou á altura do seu dever na manobra da sua embarcação.

O sr. dr. Tomaz d'Aquino, já convidou os mesmos caçadores para nova batida, mas ainda local e dia indeterminado.

Que sejam novamente felizes, são esses os nossos votos.

Padaria

ALUGA SE ou trespassa-se a de Bonsucesso, concelho de Aveiro. Trata-se na mesma. (6)

Necrologia

Auzenda F. Gonçalves

Faleceu no dia 31 p. passado, na casa da sua residência, rua Manuel Bernardes, 25 1.º, em Lisboa, a menina Auzenda Ferreira Gonçalves, filha da sr.^a D. Lucinda Ferreira Gonçalves, enteada do sr. Raúl Augusto Pereira, funcionário da Imprensa Nacional, nota da sr.^a D. Adelaide Romana Gonçalves, sobrinha e afilhada do sr. João Gonçalves, e de quem, também nós, temos as melhores impressões pela sua última estada em Cacia.

A extinta que apenas contava 18 anos de idade, era todo o enlevo dos seus entes-queridos, bem como de todas as pessoas com quem convivia.

O funeral realizado no dia seguinte para o cemitério da Ajuia, constituiu uma grande manifestação de saudade, incorporando-se nele centenas de pessoas de todas as classes sociais e grande número de meninas que choravam a perda da sua amiguinha querida. Sobre o seu ataúde foram colocados muitos ramos de flores com diversas dedicatórias, que devido ao dia invernosso não foi possível ao nosso representante tirar nota, destacando-se entre elles, um que foi ofertado pelo seu desolado noivo e outro oferecido pela sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, amiga íntima da extinta.

Também foram organizados numerosos turnos, dos quais não nos é possível descrever os nomes das pessoas que os constituíram, devido á circunstâncias de maior.

A toda a familia em crepes e ao seu desolado noivo envia o «Ecos» o seu cartão de sentidos pêsames.

O preço do sal

O preço do sal foi superiormente fixado: na marinha, sal fino, 160\$00 por tonelada, e sal grosso e traçado, a 150\$00. Portanto, os intermediários, em qualquer ponto do país, não poderão exceder aqueles preços, acrescidos de 10 % mais as despesas de transporte. A retalho, será em cada concelho, a autoridade do distrito respectiva quem o determinará, tendo o preço por que foi pôsto em casa do retalhista acrescido do lucro de 20 %.

O Espírito e a Desgraça

(Continuação da 1.^a página).

Também a figura da Desgraça lhes é desconhecida e, se a conhecem, passam por ela indiferentes, insensíveis para a comoção que pudesse aflorar em sentimento de piedade e bondade.

Ainda assim, muita piedade e muita bondade existem,—sômente não bastando contra a maldade e a indiferença que fazem com que o suor do rosto e o sangue do coração não evitem a fome e a miséria!

Carteira Elegante

ANOS

Completa hoje dia 7, os seus 26 aniversários natalícios a sr.^a D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Arménio Nunes Nogueira, de Angeja e estimado guarda-fiscal no Furadouro, (Ovar).

Também amanhã passa mais um aniversário natalício o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Pereira Duarte, filho do estimado lavrador em Cacia sr. João Pereira Duarte e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues Teixeira.

Em 8, completa mais um aniversário natalício o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José Rodrigues Branco, industrial de panificação na capital.

Em 9, faz 40 anos o sr. Manuel Simões Pereira, de Sarrazola e industrial de padaria na Golegã.

No dia 11, completa 37 anos a sr.^a Maria Simões de Azevedo, esposa do nosso amigo e assinante sr. António Lopes de Oliveira, industrial de panificação em Lisboa, mas naturais da nossa querida Cacia.

Em 12, completa 27 anos o nosso assinante e amigo sr. João Simões da Maia e Silva, natural do Cabeço da Povoia, e empregado na panificação do Barreiro.

Também no mesmo dia 12, completa 29 anos o nosso amigo sr. Manuel Nunes Barbosa, natural de Vilarinho mas residente na capital.

Ainda no mesmo dia 12, faz 18 anos a sr.^a Júlia Nunes de Souza, e em 13 sua irmã Ernestina completa 15 aniversários natalícios, esposa e cunhada do nosso assinante e amigo sr. Agostinho Nunes de Souza, industrial de panificação em Aveir.

No mesmo dia 12, passa o aniversário natalício da sr.^a D. Margarida de Jesus Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, abastado proprietário da nossa freguesia e comerciante em Lisboa.

Também no dia 12, faz anos a sr.^a D. Sara Pina, irmã do nosso amigo e assinante sr. Gumerindo Pina, de Lisboa.

Em 13, completa mais um aniversário natalício a sr.^a D. Maria Eugénia Rodrigues da Costa Lucas, dedicada esposa do sr. Major José Afonso Lucas, de Sarrazola, mas ausentes na capital.

No mesmo dia 13, faz 25 aniversários a sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, de Cacia e residente na capital.

ESTADAS

Está na Quinta por uns dias, vindo da Golegã com sua esposa o nosso conterrâneo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, estimado industrial de panificação n'aquella localidade.

No Cabeço de Cacia, está a passar uns dias em companhia de seus pais, vindo de Lisboa, o nosso assinante sr. David da Silva Simões, que ali é empregado na panificação.

Vindos da Torreira, onde estiveram a uso de águas, chegaram a Cacia no dia 5, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Gonçalves Nunes, sua esposa sr.^a Francisca Dias da Silva e seus filhos António, Manuel e Casimiro Gonçalves N. da Silva.

Está em Cacia com um filho, o nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, industrial em Tabareda, (F. da Fóz, que aqui tenciona passar uns dias em companhia de sua família.

RETIRADAS

Depois de ter passado trez meses em Cacia, retirou para Lisboa com sua estimada sobrinha menina Maria de Lourdes Alves do Vale, no último domingo dia 1, a esposa do grande amigo de Cacia e compositor teatral sr.

Amadeu do Val, a sr.^a D. Maria Albertina Alves do Val, que levou muitas saúdes de Cacia.

Também para Lisboa, seguiu do Cabeço de Cacia na última semana o nosso amigo e assinante sr. José Simões Costa, vendedor de pão n'aquella cidade.

Acompanhado de seu avô de Mataduchos, sr. José Lourenço, retirou da Quinta para a capital no dia 5, o nosso vizinho sr. José Rodrigues Lourenço, filho do nosso conterrâneo e amigo sr. António Lourenço e de sua esposa sr.^a Alice Dias de Pinho, residentes na mesma cidade.

Da Quinta, seguiu para Lisboa no dia 5, uma parte da família Nunes Ferreira.

Para o Porto, seguem amanhã dia 8, os nossos conterrâneos e amigos srs. Manuel e António Gonçalves Nunes da Silva.

VISITAS

Em visita a seus pais, esteve na Quinta apenas por umas horas, vindo de Oliveira de Azeiteis, onde é praça da Guarda Nacional Republicana, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Adelino Marques Baptista, que daqui em diante nos visitará frequentes vezes.

Agradecemos a sua visita à nossa redacção e enviamos-lhe um sincero abraço de felicitações.

Esteve aqui de visita, o nosso assinante sr. Manuel Tavares, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa sr.^a Gracinda Fernandes Tavares, que em Coimbra são proprietários de mercearia.

DOENTES

Depois de se ter afectado a sua doença, vai melhorando dia a dia, a sr.^a Ascenção Vieira Peçã, esposa do comerciante nosso assinante sr. Augusto Luiz Marques, de Cacia.

Já está restabelecida da sua doença a viúva sr.^a Ana Rodrigues, (a Pereirinha), da Quinta.

Está restabelecida dos seus padecimentos a menina Fernanda Lopes Torres, entada do nosso assinante e prezado amigo sr. Francisco Maria de Campos Torres, 1.^o sargento aposentado da Armada Portuguesa, residentes no Cabeço de Cacia.

Por se terem agravado os padecimentos da vista, ao nosso conterrâneo sr. Silvestre Gonçalves Faria, este retirou d'aqui para Espinho onde está sendo tratado por um distinto especialista em casa de seus filhos srs. António e José Gonçalves Faria, industriais de panificação ali e no Porto Brandão.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas em nossa redacção durante a última semana os srs.:

Dr. Florindo Nunes da Silva, Rodrigo dos Santos Valente, David Euzébio Pereira, Marcelino Nunes da Silva, Manuel Gonçalves Nunes da Silva, Carlos Nunes Ferreira e Armindo dos Santos Bartolomeu. Agradecemos.

Noticias de Vilarinho

Estadas.—Vindo de Paço de Arcos, onde estava empregado na panificação, encontra-se aqui desde a pretérita semana o nosso conterrâneo e amigo sr. António Maria Soares, que se encontrava doente, mas agora já vai um pouco melhor.

Nascimento.—Com feliz parto, deu à luz uma criança do sexo masculino na penultima semana, a sr.^a Maria Rodrigues Teixeira, esposa do sr. Casimiro Rodrigues Calafate.

Tanto a mãe como o recém-nascido encontram-se bem, pelo que felicitamos o nosso amigo Calafate.—C.

Noticias de Taboeira

Roubo.—Recomessaram agora, os ladrões, a sua tarefa de inverno!

Na noite do ultimo domingo para segunda feira, entraram á casa da era do nosso conterrâneo sr. Manuel Martins, de lá levaram 6 alqueires de milho e 10 litros de feijão. Levaram ainda um cesto que ali estava.

Acatelem se os nossos conterrâneos, pois começa já a faina dos ladrões, e ainda estamos agora em principios de inverno!

Porque será que este nosso conterrâneo de há uns anos para cá é sempre vítima dos ladrões?

Haja um que nos responda, pois seria gratificado!...

Estada.—Vindo de Loures, onde estava empregado, chegou aqui há dias o nosso conterrâneo e amigo sr. Angelino Luiz Flamengo.

Visitas.—Cumprimentamos aqui no ultimo domingo, muitos conterrâneos nossos, vindos de várias localidades, lembrando-nos os seguintes nomes:

António M. Rodrigues Migueis, Delfim Marques Ferreira, Serafim Rodrigues Dias, José Maria Ferreira, Manuel Rodrigues Dias, Manuel Nunes da Cruz, Malaquias Marques da Silva, Manuel Pereira de Carvalho e sua esposa e António Martins da Costa.

Todos se ausentaram a ocupar os seus lugares na panificação.

Anos.—No próximo dia 10 completa 48 anos a sr.^a D. Enília dos Santos Lima, assinante deste jornal, proprietária e residente aqui.

Os nossos sinceros parabéns. Dia de finados.—Passou o dia em que todos nós nos devemos recordar dos nossos entes-ridos, daqueles que eram nossos irmãos e desapareceram para sempre; mas não nos desaparecerá nunca da nossa memória os seus nomes e a saúde viva que sentimos por eles.

Dia em que se resa, dia em que todos visitam as campas do cemitério. Nesse dia encontram-se todos as sepulturas p'jadinhas de flores, orvalhadas pelas lágrimas da saudade.

Nós fomos dos que também visitamos aquele campo, o campo da igualdade, onde não existem ódios nem soberbas, e encontramos-lo de tal ordem, que mais parecia um jardim de lindas rosas do que um campo onde estão os nossos irmãos!—C.

Noticias de Sarrazola

Depois de ter permanecido por alguns anos no prizo do nosso conterrâneo e amigo sr. José Simões Miranda, foi removida a urna do extinto Francisco Pereira da Silva, (o Rato), dali para campas raza de família, num dos dias da penultima semana.

Que descanse em paz.

Retiradas.—Depois de aqui ter estado uma semana, retirou-se há dias para a capital o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim Rodrigues dos Santos.

Para a praia da Torreira tem saído daqui muitas famílias, lembrando-nos as seguintes: Manuel Pereira da Silva e família, José da Silva Ricardo e família, Manuel Alves e filho, Manuel Carapinhaira e família, António Carapinhaira e família, João Rodrigues Neta, Ventura Rodrigues Soares, Francisco Simões Dias Quintaneiro e irmã; os últimos dois, apenas ali foram por passeio, e as restantes famílias a uso de águas, onde tencionam estar alguns dias.

Dia de finados.—Dia triste, o de finados, tozaram os sinos á morte durante domingo e segunda-feira, assearam-se as sepulturas, cobrindo-as de pétalas de flores; as pétalas da saudade.

Na nossa igreja houve officios, seguindo-se a procissão ao cemitério, e em seguida sermão no adro da igreja por um distinto orador seminarista, que mereceu os nossos elogios e de todo o povo ouvinte.—C.

Imagens da Guerra



O almirante alemão que comanda em França, visita as baterias costeiras do Atlantico. O chefe das baterias mostra-lhes a posição d'uma delas.

Noticias da Povoia e Paço

Todos os dias, logo pela manhãzinha, se houve um grito de desesperado. O que será aquilo? Nós sabemos-lo, mas não dizemos, porque estamos esperando que qualquer nosso conterrâneo nos informe.

Será algum assassínio? Deerto que é!...

Gostariamos de assistir, pelo menos ao funeral, mas não temos a sorte de sermos convidados!...

Conterrâneos: não façam caso disto; rabos ao telhado e está finda a palestra!...

Estadas.—Encontra-se aqui há dias, vindo de Parede, o nosso amigo sr. Manuel Tavares de Souza, que ali era empregado na panificação.

De Cascais, onde estava empregada, chegou aqui a menina Rosa Soares de Almeida, filha da sr.^a Ana Soares de Almeida e de seu esposo nosso amigo sr. António Luiz da Silva.

Vindo do Barreiro, onde era empregado de panificação, encontra-se aqui há dias, o sr. António Simões da Maia e Silva, que deve ir no fim deste mês assentar praça na Povoia do Vazim.

Retirada.—Para Cascais, onde foi estar em companhia de seu marido uns dias, retirou-se daqui a sr.^a Maria José Rodrigues Teixeira, esposa do sr. António Maria Marques, ali empregado na panificação.

Doentes.—Encontra-se doente a sr.^a Maria da Cunha Barbosa, esposa do sr. João Simões Ramos, empregado na panificação do Alhandra.

Tem estado muito doente a sr.^a Joana Nunes Barbosa, mas agora já vai um pouco melhor, esposa do sr. João Simões de Oliveira, lavradores aqui.

Também está doente a sr.^a Joana da Silva Valente, viúva.

Igualmente se encontra muito mal a sr.^a Rosa Simões Marques, esposa do sr. Manuel Tavares de Souza, empregado na panificação de S. Pedro do Estoril.

Também esteve doente a sr.^a Olinda Barbosa da Costa, esposa do sr. António Nunes Paula, empregado de panificação em V. F. de Xira.

Todos estes doentes tem sido pensados pelo sr. dr. Tomaz d'Alquino, de Sarrazola.

O tempo.—Tem ido muito choro e aborrecido, mas criador. Os nossos campos encontram-se alagados, devido ás grandes serravadas que tem caído. C.

BAILE

Realiza-se amanhã no «Club Recreio Caciense», um grandioso baile, para os seus associados, que é abrihantado pelo «Rosas d'Aldeia Jazz».

A entrada será exigida a cota do mês corrente, sem a qual nenhum sócio entrará no salão.

Todo aquele que o não seja poder-se-á propôr.

Noticias de Angeja

Retiradas.—Acompanhado de sua dedicada esposa, sr.^a Alzira de Campos e sua filhinha Arlete, retirou-se do Foutão no ultimo dia 29, para Lisboa, o nosso amigo sr. Adelino Marques.

Também do mesmo lugar se ausentou para Lisboa, o sr. António Domingos Marques, b'n'quisto industrial de padaria naquela cidade.

Baptizado.—Teve lugar no dia 1 de corrente na nossa paróquia a baptização de um filhinho do sr. Manuel da Silva Martins e de sua esposa sr.^a Piedade Nogueira Souto, moradores na rua dos Pinheiros.

O recém-baptizado recebeu o nome de José Maria, e foram seus padrinhos seu irmão, José Maria Martins Souto e a menina Gracinda Rema.

Estadas.—Vindo de S. Pedro do Sul, onde esteve a uso de águas está aqui desde a ultima semana, o nosso amigo sr. João Mendonça.

Também aqui esteve por uns dias, vindo de Coimbra, onde é militar, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Nunes da Silva, para onde já se ausentou.

Para as termas.—A uso das águas de S. Pedro do Sul, onde foi estar umas semanas, seguiu daqui o nosso amigo e estimado comerciante na nossa Praça, sr. Adelino Nogueira Souto.

Aniversários.—No dia 11 do corrente colhe mais uma primeira natalícia a gentil menina Amistícia Glória Marques Vidinha, filha da sr.^a Gracinda Marques, estimadas comerciantes na nossa Praça.

Fieis Defuntos.—Depois de todas as cerimónias religiosas, saíu da nossa paróquia igreja, na última segunda feira, uma concorrida procissão ao cemitério da nossa freguesia, que raras foram as pessoas que se obstiveram sem chorar, dada a impressão de tristeza, que naquele campo reinava.

A companhia esta procissão, a nossa filarmónica fez-se incorporar, tocando os seus melhores números de música sacra.—C.

S. Simão

Como já dissemos, é amanhã que se realiza a festividade ao nosso santo peccador, padroeiro do nosso lugar—Quinta do Loureiro.

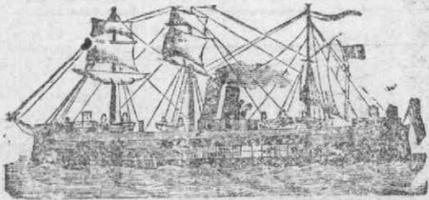
A festa consta do seguinte: pela manhã missa e sermão, seguido da procissão que percorre as ruas do costume acompanhada da banda «Bingre Canelense», de Canelas. A tarde haverá arraial abrihantado pela mesma banda, que durará até ás 7 h. ras.

Prédio

VENDE-SE em Aveiro com estabelecimento e habitação próximo do quartel de Cavalarias 5. Nesta redacção se informa. (2)

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, Améica do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poteroso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Officina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Officina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sennhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : de : : (519)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pon bal
(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE REI EM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)